



Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

☎ (11) 95446-2020 | pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Corrente Sindical do Partido
Operário Revolucionário

**Membro do Comitê de Enlace
pela Reconstrução da
IV Internacional**

Ano II – Nº 09 – Junho / 2023

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Lula na UFABC:

Que atenda as reivindicações de estudantes e trabalhadores!

2 de junho de 2023

O Presidente Lula (PT) vem, neste dia 2 de junho, ao campus São Bernardo do Campo da UFABC. Muitos estudantes e trabalhadores votaram em Lula nas últimas eleições com a esperança de que seu governo substituiria Bolsonaro e suas medidas regressivas, atendendo aos anseios dos trabalhadores, o que não vem se confirmando. A visita inesperada deve servir de oportunidade para a exigência do atendimento às reivindicações mais sentidas pelos estudantes, professores e funcionários.

O motivo oficial da visita é o anúncio da expansão da infraestrutura física. Em breve deve ser inaugurada a Unidade Tamanduateí, no campus Santo André. Mas sabemos que a expansão institucional não ocorre com o devido aumento do número de funcionários da UFABC. Além disso, uma antiga reivindicação dos estudantes, que em 2008 Lula e Haddad se comprometeram a atender, continua sendo totalmente negligenciada: a moradia estudantil. É preciso exigir que o governo federal se comprometa a atender junto à expansão da universidade às demandas de trabalhadores e estudantes.

Devido ao contexto de desvalorização e arrocho salarial, muitos servidores, principalmente TAEs, continuam saindo da UFABC. Os Técnico-Administrativos em Educação estão em campanha salarial. A FASUBRA reivindicava um reajuste salarial emergencial de 27%, para repor as perdas inflacionárias do período do governo Bolsonaro. O governo federal concedeu um reajuste de apenas 9%, que foi aceito com a promessa de que a campanha salarial de 2024 começaria em seguida. Exijamos então que Lula atenda à reivindicação dos trabalhadores de **reposição integral diante das perdas salariais acumuladas e de imediata instalação da Mesa de Negociação Setorial com a FASUBRA**.

No mesmo dia, estava marcada para as 17h30 no campus Santo André uma mobilização contra o Marco Temporal, convocada pela União Plurinacional dos Estudantes Indígenas. A Câmara dos Deputados acaba de aprovar o maldito projeto de Lei dos latifundiários, da agropecuária e do agronegócio. Dentre as reivindicações contrárias aos interesses dos capitalistas, estão a demarcação de terras e a “saúde pública específica para os povos da terra”. Exijamos de Lula **que atenda as reivindicações dos povos indígenas!**

Degradação das condições de estudo e trabalho na UFABC

Não é de hoje que o funcionamento de parte das ações e serviços da UFABC está comprometido pela falta de recursos, seja de verba, infraestrutura ou funcionários. Há problemas gerais de infraestrutura, a ponto de muitas turmas terem aulas em auditórios superlotados, e da enfermaria funcionar dentro de um espaço construído para ser um banheiro. Já o déficit e/ou falta de profissionais inviabiliza a garantia do apoio administrativo integral às atividades acadêmicas, assistenciais e esportivas, como é o caso da enfermaria, academia, piscina, desenvolvimento dos funcionários etc.

Desde 2015, os sucessivos ajustes, bloqueios e cortes financeiros, degradaram ainda mais as condições de estudo e trabalho. Os primeiros a arcar com as consequências foram os terceirizados, com a demissão de zeladores, vigilantes etc. Esse contexto favoreceu o avanço da precarização com a falta de manutenção e reposição de equipamentos, sobrecarga de trabalho, ausência da garantia do pleno funcionamento das atividades, restrição do acesso aos campi, do horário de funcionamento da Instituição e do fretado intercampi etc.

Pelo financiamento integral da UFABC

O Governo Federal precisa garantir o financiamento de um orçamento que permita não só a consolidação das obras de infraestrutura, inclusive da moradia estudantil, mas também o pleno funcionamento e manutenção da infraestrutura construída; a assistência estudantil; desenvolvimento de ações e projetos etc.

O funcionamento pleno da UFABC só será possível com a recomposição orçamentária integral da educação, cultura, ciência e tecnologia; valorização do funcionalismo público; garantia da autonomia e democracia universitárias; e constituição de um sistema único de educação vinculado à produção social.

A defesa da educação passa pela defesa de um sistema único de educação, público, gratuito, laico, científico, vinculado à produção social. Pelo fim do Ensino a Distância! Pela revogação imediata do Novo Ensino Médio! Pelo fim do ENEM e vestibulares e acesso universal a todos em todos os níveis! Exigimos também a federalização do Centro Universitário FSA e a revogação da legislação contrária à criação de creches universitárias!

Em defesa dos trabalhadores e do funcionalismo público

Em defesa do trabalho do funcionalismo, exigimos que o governo Lula garanta a equiparação e isonomia nos salários e benefícios (Auxílio-Alimentação, Transporte e Saúde; Férias, etc.) entre os Servidores dos Três Poderes, visto que hoje os Servidores do Executivo recebem bem menos! Também exigimos o cumprimento do Art. 37, inciso X da Constituição Federal, sobre a data base anual do funcionalismo.

Há tempos o serviço público vem passando por um intenso processo de desmonte com precarização e as privatizações. Um ataque iniciado pelo governo FHC e mantido e ampliado até hoje é a terceirização. Além das condições de trabalho altamente precárias, com baixos salários, os trabalhadores terceirizados estão sujeitos às arbitrariedades dos patrões, que fazem o que querem, atrasam salários, promovem demissões arbitrárias, não pagam direitos trabalhistas etc.

Exigimos que o governo Lula se comprometa a revogar toda legislação permissiva à terceirização; recriando cargos como vigilante, porteiro, segurança, recepcionista, zelador, motorista, cozinheiro, salva-vidas, secretário, tradutor intérprete de LIBRAS, atendente de creche, dentre outros; incorporando todos os terceirizados das IFEs no quadro de servidores sem a necessidade de concurso público; criando amplamente vagas para servidores; e acabando com a gestão privada dos Restaurantes Universitários. Pela ampla e imediata abertura de vagas do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) nas IFEs; Redução da jornada de trabalho dos TAEs para 6 horas diárias e 30 horas semanais, sem condicionantes e sem redução da remuneração; Pela revogação das medidas antissindicais e da lei antigreve, fim das multas aos sindicatos e das punições aos grevistas; Pela revogação da Instrução Normativa do MPOG Nº 02/2018 sobre o controle eletrônico de frequência e atividades sindicais! Pela revogação da Instrução Normativa do ME Nº 54/2021 sobre paralisação decorrente do exercício do direito de greve!

Abaixo a contrarreforma administrativa. Pela revogação do PGD!

Os poderosos não desistiram de aprovar a contrarreforma administrativa (PEC 32/2020), que ataca a jornada de trabalho e a estabilidade do servidor público. No Serviço Público Federal, a flexibilização capitalista do trabalho, prevista na contrarreforma administrativa, já está em andamento, a exemplo do Programa de Gestão de Desempenho (PGD), decretado pelo governo Bolsonaro. Trata-se de uma medida extremamente prejudicial ao funcionalismo, que divide os trabalhadores, prejudica o funcionamento das instituições e seu caráter de serviço público; e desresponsabiliza o Estado em fornecer todos os meios necessários à realização do trabalho, aprofundando o sucateamento dos órgãos públicos, inclusive das IFEs. O Governo Lula deve revogar o PGD (Decreto N.º 11.072/2022) e ampliar as condições de trabalho dos servidores.

Em defesa da autonomia e democracia universitárias

É urgente o fim da ingerência estatal sobre as IFEs. O Estado deve financiar as IFEs, garantindo o seu funcionamento, sem ingerir sobre a gestão e democracia universitárias. O controle das instituições educacionais deve ser feito por quem estuda e trabalha. Por isso, reivindicamos a revogação imediata do entulho legislativo sobre a estrutura das IFEs e a composição dos órgãos colegiados; assim como o fim da lista tríplice nas eleições à Reitoria, e da discriminação dos Técnico-Administrativos em Educação em relação aos Docentes (representação nos órgãos colegiados; orientação ou supervisão de bolsistas; assumir cargo/função de Reitor e Vice-Reitor, Diretor e Vice-Diretor, etc.), a exemplo do Decreto 1916/1996. Que os estudantes, funcionários e professores elejam diretamente um governo tripartite das IFEs e que esteja sujeito à revogabilidade do mandato por quem o elegeu. Para que a democracia universitária seja plena e real, é preciso que se institua a assembleia geral com soberania.

Não à Sanção Presidencial do Arcabouço Fiscal!

Se a situação já não está fácil para a maioria oprimida, será ainda pior com a aprovação do arcabouço fiscal (PLP 93/2023). Trata-se de uma medida de limitação dos gastos sociais e precarização dos serviços públicos para garantir o pagamento dos juros e amortizações da dívida pública. O arcabouço fiscal também significa atacar a Universidade Federal do ABC, retirando a garantia de seu financiamento para garantir os lucros do capital financeiro. Não aceitamos arcar com a responsabilidade do pagamento da dívida pública, que serve ao parasitismo financeiro.

Certamente, os estudantes e trabalhadores que votaram em Lula não imaginaram que o governo promoveria esse ataque. Por isso, devem exigir: Lula defenda a educação pública, vetando integralmente o arcabouço fiscal!

Onda de demissões em massa destrói empregos no ABC!

Temos visto, aqui no ABC, o fechamento de uma fábrica atrás da outra. Mal acabou uma demissão em massa, vem outra. A região tem se desindustrializado. Não podemos aceitar tal estado de coisas. Não devemos aceitar os acordos de demissão e fechamento de fábrica, que só beneficiam as multinacionais. Exigimos que Lula estatize sob controle operário e sem indenização as fábricas fechadas e que ameacem fechar. Nenhuma demissão! Pela garantia da estabilidade no emprego para todos os trabalhadores; Por um salário-mínimo vital que garanta o sustento de todas as necessidades da família trabalhadora; Pela escala móvel de reajuste: que os salários sejam ajustados com o aumento do custo de vida!

15º MÊS DE GUERRA NA UCRÂNIA

A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial. A Corrente Proletária na Educação levanta a bandeira de fim da guerra. Estudantes e trabalhadores em geral devem se unir com a classe operária em luta para acabar com a guerra de dominação. Pelo fim da guerra, por uma paz sem anexação e sem nenhuma imposição dos Estados Unidos e da OTAN!